

Introdução



*Figura 1 – Janus – Deus Greco-Romano*¹

Participante que sou da equipe pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), anteriormente denominado Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará, portanto, em contato direto com a educação profissional, suas características e demandas, veio-me o interesse de estudar os processos de reforma vividos pelas escolas de educação profissional no Estado do Pará. Esse interesse me aproximou do grupo de pesquisa sobre Trabalho e Educação da UFPA², o que me levou a buscar qualificação em programas de pós-graduação.

A pesquisa ali realizada sobre a institucionalidade da educação profissional no Pará despertou meu interesse pela trajetória dessa modalidade de ensino no Estado, uma vez que algumas de suas nuances e marcas pareciam distintas e tardias em relação à trajetória da educação profissional nacional. A escolha da escola, objeto desse trabalho, se deu, portanto, a partir desses estudos, e da compreensão de que a Escola Técnica Estadual do Pará (ETEPA) é a mais antiga escola de educação profissional do Estado em funcionamento, e a única que em sua nomenclatura se caracterizou como sendo de ensino técnico e por isso mesmo demarca práticas específicas que se constituem no objeto desse estudo.

¹ Disponível em: <http://www.fotosearch.com.br/IST501/1151174/>

² UFPA – Universidade Federal do Pará.

A ETEPA originou-se do Centro Interescolar Maria da Silva Nunes, uma possibilidade de arranjo educacional apresentada pela Lei nº 5692/71 e assimilada pelo Estado do Pará, que se integrou à Escola Estadual Magalhães Barata, que funcionava no mesmo terreno, tornando-se uma única instituição de ensino denominada então de Escola Técnica Estadual do Pará.

Da ETEPA, por sua vez, originou-se a atual Escola Técnica Estadual Magalhães Barata (ETEMB), pois, no início dos anos 2000, o governo do Estado e a Secretaria de Educação assumiram para a educação profissional estadual novos direcionamentos. Segundo o entendimento legal que tiveram, à época, a ETEPA foi novamente desdobrada em duas escolas, uma de educação básica e outra de educação profissional.

Desse ponto de vista, a ETEPA assemelha-se à figura de Janus, que na mitologia greco-romana, é o deus dos portais e transições, inícios e fins. Como toda porta, volta-se a dois lados, e, se tomarmos o tempo como referência, comunica-se com o ontem e com o hoje, com o passado e o futuro. Assim qualificava a sabedoria mitológica o tempo presente, o hoje, aquele que é capaz de comunicar-se com duas outras instâncias temporais e, com essa inspiração, tomaremos a vida da ETEPA como o tempo presente desse estudo.

A Escola Técnica Estadual do Pará situa-se num tempo intermediário entre a experiência do Centro Interescolar e a da Escola Técnica Estadual Magalhães Barata. O pretérito está feito, e é observável; o futuro é incerto, está por fazer. Se considerarmos que trajetórias envolvem escolhas, teremos decisões possíveis, históricas, imediatas que, sempre tomadas pela visão do hoje, influenciaram a vida particular ou coletiva de uns e de outros que viveram ou passaram por essas instituições.

Os mitos constituem-se meio de manifestação da cultura de um povo que os utilizam para manifestar o entendimento, a linguagem e as conexões comunicativas que usam para expressar concepções e crenças.

O mito relacionado a Janus é muito interessante para apresentar o movimento desse estudo. Ele é um deus com duas faces, uma voltada para o passado e outra para o futuro, como entendemos localizar-se a instituição em foco nessa pesquisa.

Constitui-se, portanto, como objeto de estudo, a trajetória dessas

transformações, impulsionadas pela implementação das políticas de educação profissional no Estado do Pará, até as reformas educacionais dos anos de 1990. É, assim, um estudo que se prolonga por 22 anos, e que se inicia em 1980, com a criação do Centro Interescolar Maria da Silva Nunes, que se transforma em Escola Técnica Estadual do Pará, em 1989, para, afinal constituir, em 2003, a Escola Técnica Estadual Magalhães Barata. O estudo trabalha com esse período demarcado entre 1980 e 2003, ano em que a pesquisa de campo evidenciou que começam a instalar-se novas mudanças educacionais na educação profissional do Estado e a ETEMB passa à gestão de uma Organização Social.

Motivou também a presente investigação o fato de não dispormos de estudos específicos sobre a trajetória histórica da educação profissional no Estado, e sobre como as escolas, objeto do nosso estudo, foram assimilando as sucessivas transformações.

Nas duas últimas décadas, em todo o Brasil, os estudos acerca da relação trabalho educação e, especificamente, sobre a educação profissional, têm sido crescentes. No Pará, no entanto, estudos sobre essa temática ainda não são abundantes, sendo uma parte deles introdutória e pontual.

O levantamento de dados referentes a monografias, dissertações e teses na área da *história de instituições educacionais* no Pará, que foi realizado nas bibliotecas centrais das duas universidades públicas que há mais tempo ministram cursos de Educação no Estado – a Universidade Federal do Pará (UFPA) e a Universidade do Estado do Pará (UEPA), e também nas Bibliotecas Setoriais do Instituto de Educação (ICED/UFPA) e do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH/UFPA), permitiu a localização de apenas duas dissertações: *Planos Educacionais para o 2º grau no Estado do Pará: pequena história do proposto e do concretizado para o período de 1983 a 1990*, de Maria Angélica Alberto, 1996, na biblioteca do ICED/UFPA, e *De Barbalho a Gueiros: Clientelismo e política educacional no Pará, 1983-1990* de Rosangela Novaes Lima, 1995. Contudo ambas *não se referem* a uma instituição específica, embora abordem dados históricos educacionais do Estado.

Em se tratando de estudos historiográficos de instituições escolares de educação profissional paraenses, a situação é ainda mais delicada, pois encontramos apenas a dissertação de Bastos (1988), intitulada *A escola técnica federal e o desenvolvimento do ensino industrial, 1909/87: um estudo histórico e*

a dissertação de Oliveira (2007a): *De patronato agrícola à escola agrotécnica federal de Castanhal: o que a história do currículo revela sobre as mudanças e permanências no currículo de uma instituição de ensino técnico?* Foram ainda localizados um informativo intitulado *Instituto Lauro Sodré (Escola Profissional do Estado)*, 1945, no setor de obras raras da biblioteca do ICED/UFPA, e uma das seções do livro de Araujo *et al.* (2007), que aborda panoramicamente a história da educação profissional no contexto específico do Estado do Pará. A dissertação *A agroecologia como tema transversal na formação do técnico agrícola* (FRANCISCETTI, 2005), defendida na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, embora não seja específica do campo da história da educação, aborda em um de seus capítulos a trajetória que caracteriza a Escola Agrotécnica Federal de Castanhal – PA (EAFC-PA).

Foram buscados ainda nos catálogos referentes ao período de 1970 aos dias atuais, no acervo da Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves (CENTUR) e no Arquivo Público da cidade de Belém/Pará, documentos referentes à escola em estudo e/ou outros documentos educacionais do período que revelassem projetos, anseios e propostas educacionais, não sendo encontrado nenhum arquivo de tais anos nas referidas instituições que guardam documentos da memória do Estado.

Mediante tal levantamento pode-se afirmar que não há acúmulo de conhecimento produzido na área de história de instituições escolares em nosso Estado e nem arquivo adequado de acervos, documentos e levantamentos na área que possibilitem o desenvolvimento de pesquisas no âmbito da memória escolar.

O campo da história das instituições escolares é uma das novas modalidades de estudo historiográfico que nasce vinculada ao estudo das disciplinas escolares e se insere nesse movimento de renovação que atingiu pesquisadores europeus e também do Brasil, fruto de uma fase marcada pelo questionamento aos grandes paradigmas, que levou alguns historiadores insatisfeitos com pesquisas que não conseguiam contemplar a complexidade e diversidade dos fenômenos educacionais a fazer uma opção pelos estudos de “objetos singulares” (NOSELLA e BUFFA, 2008).

Os historiadores brasileiros também vêm fazendo crescer a produção nessa área e tem adotado roteiros semelhantes aos autores estrangeiros, que, segundo Gatti Junior (2002), refere-se aos seguintes aspectos:

(...) processos de criação e do desenvolvimento (ciclo de vida) das instituições educativas; a configuração e as mudanças ocorridas na arquitetura do prédio escolar; os processos de conservação e mudança do perfil dos docentes; os processos de conservação e mudança do perfil dos alunos; as formas de configuração e transformação do saber veiculado nessas instituições de ensino, etc (p. 21).

Se, por um lado, a abordagem dos processos de formação e evolução de instituições educativas é um novo domínio da historiografia (MAGALHÃES, 1999), de outro, ainda não tem merecido no ambiente do nosso Estado estudos de maior fôlego e aprofundamento, o que justifica a realização dessa pesquisa.

Aspectos Metodológicos/procedimentos/objeto

Abordamos nesse trabalho a história das instituições escolares conforme a proposta de Magalhães (1999) e Barroso (2007), em que a categoria da cultura escolar tal como compreende Vinão (2006), é o pano de fundo onde se desenvolve o estudo historiográfico.

Compreendemos a ETEPA, então, como “totalidade organizada e aberta” que, ao se comunicar com o sistema social e educacional em que se insere, possibilita, de um lado, um diálogo com as políticas educacionais do Estado para esse nível de ensino e, de outro, a compreensão da identidade dessa escola desde sua origem, demonstrando concepções, práticas e organização do trabalho escolar no processo e no processamento das mudanças em seu interior (MAGALHÃES, 1999).

Tomando o fio da história institucional da ETEPA, procura-se revelar sua identidade, sua marca, suas constituições e práticas escolares; partindo-se de uma análise das políticas macrossociais de educação profissional que dão significados e conteúdos a essa educação, ao sustentarem as propostas, contextos e atores da educação profissional no Pará, busca-se perceber a forma com que essa instituição específica recebe, assimila e trata cada uma dessas transformações em sua trajetória institucional.

Objetivos

Os objetivos desse estudo são, portanto:

1. Caracterizar o cenário social, econômico, político e educacional que leva à proposta de criação da ETEPA, no contexto da política nacional e paraense;
2. Reconstituir o projeto educacional e as práticas que marcaram a existência da ETEPA, desde seu nascimento, a partir da experiência do Centro Interescolar, bem como as sucessivas transformações por que passou, ao longo do período em estudo;
3. Estudar o projeto educacional e o impacto dessas mudanças nos sujeitos e nas práticas da Escola Técnica Estadual;
4. Compreender por que e como o projeto da escola é descartado em favor de outro modelo que caracteriza sua trajetória.

Metodologia

A pesquisa se iniciou com a organização de fontes bibliográficas relativas ao tema, buscando os suportes tanto da educação profissional quanto da história da educação, que proporcionaram a ampliação do universo da temática e do contexto escolar e social em que a escola e seu projeto se localizam, a compreensão do problema, subsidiando as análises da realidade, a definição das categorias de análise, a delimitação do objeto e dos procedimentos para sua apreensão, como recomenda Pádua (2000).

Por se tratar de uma investigação historiográfica, a segunda etapa da pesquisa foi direcionada à busca de documentação em fontes como portarias, resoluções, decretos, atas de reuniões, relatórios de gestão, notícias em impressos escolares e na imprensa da cidade, entre outros dados que possibilitassem entender o funcionamento e as características institucionais, na forma como recomendam André (1982) e Magalhães (1999).

Os documentos, que se constituem fontes primárias, identificados e localizados durante a pesquisa foram inseridos no corpo do texto e referenciados no capítulo 7. As instituições em que foram buscadas informações, bem como os tipos de documentos procurados estão indicados no quadro a seguir:

Instituição	Tipo de Documento
Escola Técnica Estadual Magalhães Barata	Documentos da vida da escola
Escola Estadual Magalhães Barata	Documentos da vida escolar referentes ao Centro Interescolar
Escola Estadual Deodoro de Mendonça	Documentos da vida escolar referentes ao Centro Interescolar
Escola Estadual Orlando Bittar	Documentos da vida escolar referentes ao Centro Interescolar
Arquivo Público de Belém	Ofícios, programas, panfletos, planos de curso, projetos de implantação escolar da escola em qualquer de suas fases desde os anos de 1970.
Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves – CENTUR	Ofícios, programas, panfletos, planos de curso, projetos de implantação escolar da escola em qualquer de suas fases desde os anos de 1970 bem como notícias de jornais da época.
Secretaria de Educação do Estado do Pará	Programas e planos de curso, responsáveis pelas implantações, ofícios, cartas, atas.
Conselho Estadual de Educação	Planos de curso e de implantação da Escola
UEPA	Documentos da Fundação Educacional do Pará – FEP.
Assembleia Legislativa do Estado	Decretos e leis estaduais referentes à criação de sistemas escolares e da própria escola.
Coordenação de Documentos Escolares – CODOE/SEDUC	Documentos da escola extinta, planos de curso, documentos de aluno, plano de implantação da escola, relatórios de rendimento escolar.

Quadro 1 – Instituições pesquisadas e documentos levantados

A história se serve da memória, que é fonte para a história, mas que muitas vezes pode repeli-la em face de ser crítica. Também por vezes a história desconstrói e deslegitima a memória. Por isso, Magalhães (1999) diz que a memória constitui-se num estimulador para que o historiador encontre sentidos hermenêuticos, representativos ou simbólicos, bem como explicações para a ordem, organização dos espaços, dos tempos, das coisas e das relações hierárquicas e valorativas entre coisas e pessoas; e assim o valor do vai-e-vem entre arquivo e memória.

Para ter-se acesso à memória institucional, são fundamentais tanto os documentos escritos quanto os relatos orais, pois por eles podemos nos aproximar do clima e da vivência de certos contextos escolares. O itinerário de vida de professores, de agentes de ensino, de patronos, membros da administração escolar e estadual, de alunos e de outros atores, também é um recurso importante, aos quais pretendíamos acessar na ausência, insuficiência ou inconsistência nas informações dos documentos. Mostraram-se, no entanto, um recurso essencial para a captação de dados, pela própria escassez de documentos escritos, principalmente de alguns tempos da instituição; recorreremos, então, às entrevistas,

sendo realizadas quatorze no total, a membros da equipe de administração, diretores da escola, professores e ex-alunos, nos moldes das orientações de Haguette (2001) e Pádua (2000).

A escolha dos entrevistados orientou-se para seleção de representantes das três esferas da escola – administração, docentes e discentes e que contemplasse a vivência das duas fases da escola abordada neste estudo bem como a transição para a fase a atual sendo assim capaz de complementar, problematizar e enriquecer os dados obtidos por meio de documentos. O acesso aos escolhidos deu-se por indicação dos próprios documentos, por indicação dos entrevistados que apresentavam novos nomes e o acesso a outros que compunham a história de seu próprio tempo, ou de fases anteriores ou posteriores.

Chegamos assim à composição do grupo de quatorze entrevistados cujas entrevistas tornaram-se fontes válidas para esse estudo. A relação dos atores escolhidos para as entrevistas e o respectivo papel que desempenharam nas instituições estudadas se encontram no quadro a seguir:

Ator	Papel escolar	Função atual
Secretária de Educação do Estado	Secretária de Educação ao tempo em que a ETEPA foi criada	Secretária Municipal de Educação de Belém
Diretor	Diretor do Centro Interescolar	Aposentado
Diretor	Diretor da ETEPA	Aposentado
Professor	Professor do Centro Interescolar, da ETEPA e da ETEMB	Professor da atual escola (ETEMB)
Professor	Professor admitido ao tempo da ETEPA	Professor da atual escola (ETEMB)
Professor	Professor admitido ao tempo da ETEPA	Professor do IFPA
Professor	Admitido ao tempo do Centro Interescolar	Professor do IFPA
Técnico educacional	Atuou na equipe de elaboração da proposta da ETEPA na Secretaria de Educação Estadual	Aposentada
Técnico Educacional	Atuou na ETEPA	Diretora de uma escola de educação profissional do Estado

Secretária escolar	Atuou no Centro Interescolar	Hoje atua em outra escola estadual
Ex-aluno	Aluno da ETEPA no ano de sua instalação	Técnico educacional na atual escola recém-concursado
Ex-aluna	Aluna da ETEPA	Profissional autônoma
Ex-aluna	Aluna da ETEPA	Atual diretora da ETEMB
Ex-aluno	Aluno do Centro Interescolar/Professor ao tempo da ETEPA	Professor da atual escola ETEMB

Quadro 2 – Sujeitos da pesquisa

Conforme proposto por Magalhães (1999), as informações que permitem analisar a escola são elementos que devem ser combinados para preparar, integrar e problematizar a síntese histórica e mesmo conduzir a investigação. São elas:

- a. A evolução arquitetônica das instalações escolares;
- b. A gestão/adaptação dos espaços e estruturas;
- c. Os ciclos de procura de instrução;
- d. Os ciclos de renovação dos recursos humanos e materiais;
- e. As políticas de habilitação e recrutamento de pessoal docente;
- f. As políticas de admissão e de sucesso do pessoal discente.

A análise dessas informações, como a própria análise historiográfica, segundo Magalhães (1999), deve mover-se entre o sincrônico e o diacrônico, entre memória e arquivo, para construir a identidade institucional.

O quadro a seguir foi construído para orientar o levantamento de informações tanto em documentos quanto em depoimentos. Baseia-se nas proposições de Magalhães (1999) e se apoia nos seguintes eixos: espaços e estrutura arquitetônica; organização pedagógica e didática e de direção e gestão; estrutura sociocultural. Esses três eixos organizam e estruturam os capítulos três e quatro que abordam a vida das instituições escolares mais especificamente.

Espaços e estrutura arquitetônica do edifício	Adaptações arquitetônicas e espaciais realizadas
	Inventário e enquadramento de obras e transformação arquitetônicas
	Formas de licenciamento e processos de aprovação
	Que áreas se sacrificam, para que e quando
	Implantação do edifício na paisagem humana, seus acessos, formas de isolamento ou integração
	Como se planejam os edifícios de origem e como se reajustam
	Como se equipam e como se financiam
Organização pedagógica e didática e de direção e gestão	Quais e como se caracterizam os órgãos de gestão
	Como se caracteriza a direção
	Como se efetua a comunicação interna e externamente
	Como se caracterizam as relações de poder, as hierarquias e as instâncias com capacidade de decisão
	Como se caracterizam os corpos docente, administrativo e auxiliar
	Como se dá a participação dos diversos atores escolares em seu cotidiano
	Qual a relação da escola com a comunidade ao seu redor e as relações com o poder central, o regional e o local
Estrutura sociocultural	Quais os sentimentos e sentidos que os atores atribuem às suas ações
	Caracterizar papéis e atribuições desses atores (o que fazem e o que cabe fazer)
	Conhecer o empenho que cada um dedica ao cumprimento de seu papel
	Conhecer e caracterizar pais, alunos, professores, funcionários e comunidade, de maneira a inferir a razão que os move a agir, suas expectativas, formas de realização e participação

Quadro 3 – Roteiro para levantamento de dados da Escola

Embora nem todos os documentos obtidos e entrevistas realizadas pudessem responder a todos os elementos desse roteiro, foi ele o norteador de todas as buscas de informações, procurando não perder de vista a necessidade de desvendar o que move a ação dos sujeitos escolares. Alguns desdobramentos das questões foram necessários na realização das entrevistas e estão demonstradas no quadro 11 do anexo 1.

A apreciação dos dados da pesquisa procura considerar a orientação de Mafra (2003), no sentido de que a reconstituição da trajetória histórica e social da

instituição escolar consiga revelar as transformações e as impregnações escolares através da trama das relações e interações sociais, e das vivências pessoais e profissionais de seus atores, e assim discutir as possibilidades e impossibilidades da instituição frente às mudanças na trajetória da ETEPA.

A trajetória da ETEPA aqui caracterizada mostra que a escola não foi prioridade para as políticas educacionais ou plano de governo, ao longo da sua trajetória, o que a deixou ao sabor dos ventos das mudanças legais e da precariedade material com a qual sempre conviveu. Mediante os dados obtidos nesse estudo sustentamos que em face das políticas nacionais e do Estado, de suas articulações, desarticulações, assincronias e insuficiências foram produzidos momentos de sombra nos quais se deixou, contraditoriamente, espaço para o protagonismo docente, no âmbito da organização escolar. Essa característica marca a escola ao longo de sua trajetória e, a despeito de ser entendido como resistência, inflexibilidade, teimosia, esse protagonismo assumiu importante papel na continuidade da instituição e a sua existência até os dias atuais.

O presente trabalho organiza a referida trajetória em cinco capítulos. Em seguida a Introdução, aborda-se, no capítulo um, O ESTUDO DE INSTITUIÇÕES ESCOLARES, que toma os referenciais que constituem a escola como objeto de estudo mais recente, com o fortalecimento da sociologia das organizações escolares, da categoria da cultura escolar e da história de instituições escolares introduzindo o objeto desse estudo e os contornos de sua apreensão.

O capítulo dois que se intitula A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL E NO PARÁ: ASPECTOS HISTÓRICOS versa sobre os elementos históricos da educação profissional no Brasil e no Pará abordando as conformações política, econômica e social principalmente no Pará, no momento em que é proposta nacionalmente uma nova lei para o ensino secundário assentada na profissionalização, a Lei nº 5.692/71. O mesmo capítulo discute a marca das reformas nessa trajetória e finaliza abordando a proposta do ensino de 2º grau no Pará e a Fundação Educacional do Estado do Pará (FEP) como órgão gestor do ensino secundário estadual e propositor do modelo dos Centros Interescolares no Estado, delineando sua proposição nacional.

O CENTRO INTERESCOLAR MARIA DA SILVA NUNES é o título do terceiro capítulo que trata da aplicação da proposição nacional dos Centros Interescolares no Estado do Pará, a partir da experiência do Centro Interescolar

Maria da Silva Nunes, abordando seu projeto, seus espaços, seus cursos, a oferta de habilitações básicas, procurando denotar a identidade dessa instituição.

O quarto capítulo se intitula A ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DO PARÁ E SEU PROJETO ESCOLAR e se propõe discutir a concepção do projeto dessa escola, a junção de duas escolas em uma única, o arranjo espacial e funcional para a nova configuração escolar, o currículo e a execução da experiência educacional técnica em sua plenitude, bem como seus desdobramentos nas transformações escolares sucessivas.

Finalmente, no capítulo cinco abordamos as POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL E NO PARÁ NOS ANOS DE 1990 E A TRANSFORMAÇÃO DA ETEPA EM ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL MAGALHÃES BARATA discutindo o momento de transição legal com as novas definições nacionais, as adaptações e escolhas educacionais estaduais, a criação das Escolas de Trabalho e Produção, o espaço do público e do privado na educação dos anos de 1990, que possibilitaram a transformação da ETEPA em ETEMB, separando-se da Escola Estadual Magalhães Barata, pelos novos entendimentos e proposições para educação profissional admitidos no Estado.